

REVISTA TÓPICOS

METODOLOGIA ATIVA UMA ABORDAGEM TRANSFORMADORA

DOI: 10.5281/zenodo.17081442

Sandra Fernandes Henrique¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a aplicação das metodologias ativas no contexto educacional na efetivação dessas práticas em sala de aula. As metodologias ativas propõem um modelo de ensino que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo maior autonomia, protagonismo e construção significativa do conhecimento. No entanto, sua implementação ainda esbarra em diversos obstáculos, como a resistência à mudança de paradigmas pedagógicos, a falta de formação continuada específica, as limitações estruturais das escolas e o tempo reduzido para planejamento colaborativo. A pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem a inovação pedagógica e a prática docente, permitindo analisar o cenário atual da educação brasileira frente às exigências contemporâneas de ensino-aprendizagem. A análise dos textos selecionados evidencia que, embora as metodologias ativas apresentem grande potencial para a melhoria da qualidade do ensino, sua efetiva aplicação exige políticas de apoio à formação docente, reestruturação dos ambientes escolares e mudança na

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

cultura institucional das escolas. A superação dos desafios identificados depende da articulação entre gestores, professores e demais atores da comunidade escolar, além de um investimento contínuo em recursos pedagógicos e tecnológicos. Conclui-se que as metodologias ativas representam uma oportunidade significativa de transformação educacional, desde que sejam acompanhadas por uma gestão comprometida com a formação docente e com a valorização da inovação no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Prática Docente. Formação Continuada. Inovação Educacional. Ensino Participativo. Autonomia Estudantil.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the application of active methodologies in the educational context and the main challenges faced by teachers in implementing these practices in the classroom. Active methodologies propose a teaching model that places the student at the center of the learning process, promoting greater autonomy, agency, and meaningful knowledge construction. However, their implementation still encounters various obstacles, such as resistance to changing pedagogical paradigms, lack of specific continuing education, structural limitations of schools, and limited time for collaborative planning. The research was developed through a bibliographic review, based on authors who discuss pedagogical innovation and teaching practices, allowing for an analysis of the current scenario of Brazilian education in light of contemporary teaching and learning demands. The analysis of the selected texts shows that although active methodologies have great potential to improve the quality of education, their effective

REVISTA TÓPICOS

implementation requires policies that support teacher training, restructuring of school environments, and a change in the institutional culture of schools. Overcoming the identified challenges depends on coordination between administrators, teachers, and other members of the school community, as well as continuous investment in pedagogical and technological resources. It is concluded that active methodologies represent a significant opportunity for educational transformation, provided they are accompanied by management committed to teacher development and the promotion of innovation in daily school life.

Keywords: Active Methodologies. Teaching Practice. Continuing Education. Educational Innovation. Participatory Teaching. Student Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário educacional tem passado por profundas transformações impulsionadas pelas exigências do século XXI, que demandam uma formação mais crítica, participativa e voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à vida em sociedade. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma proposta inovadora de ensino, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem e estimulando sua autonomia, protagonismo e capacidade de reflexão. Tais metodologias contrastam com o modelo tradicional de ensino, baseado na transmissão unidirecional de conteúdos, e propõem um ambiente mais dinâmico, colaborativo e significativo.

A relevância do tema se justifica diante da necessidade urgente de repensar as práticas pedagógicas para torná-las mais eficazes e alinhadas às demandas

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

contemporâneas. As metodologias ativas, ao promoverem uma aprendizagem mais engajada e participativa, contribuem diretamente para a formação de sujeitos mais críticos, criativos e preparados para lidar com os desafios sociais e profissionais. No entanto, a implementação dessas metodologias ainda representa um desafio real para muitas instituições de ensino e, especialmente, para os docentes, que enfrentam barreiras como a ausência de formação continuada, limitações estruturais e resistência à mudança.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a inserção das metodologias ativas no processo educativo, destacando seus fundamentos e os principais desafios enfrentados pelos docentes e pelas instituições escolares. A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem inovação pedagógica, formação docente e práticas educativas centradas no estudante.

O trabalho foi estruturado em duas partes principais: a primeira aborda o conceito de metodologias ativas em contraposição à aprendizagem passiva, destacando seus princípios, benefícios e implicações no processo de ensino-aprendizagem; a segunda analisa os desafios enfrentados por instituições e professores na efetiva inserção dessas metodologias, considerando aspectos formativos, estruturais e culturais do ambiente escolar.

Entre os principais desafios enfrentados pelos docentes, destaca-se a necessidade de formação continuada, que os capacite para planejar e conduzir práticas pedagógicas inovadoras. A resistência à mudança, a sobrecarga de trabalho e a escassez de tempo para o planejamento são

REVISTA TÓPICOS

também obstáculos frequentemente apontados. Além disso, a falta de infraestrutura adequada e de apoio institucional limita o potencial transformador dessas metodologias.

Por outro lado, as instituições precisam rever seus currículos, flexibilizar as práticas avaliativas e fomentar espaços de experimentação pedagógica. A gestão escolar tem um papel fundamental ao promover uma cultura de inovação, incentivando o trabalho colaborativo entre os docentes e valorizando práticas que rompem com a lógica tradicional e conteudista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta das metodologias ativas tem ganhado destaque nos debates educacionais por romper com os modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos e na figura do professor como detentor exclusivo do saber. Ao colocar o estudante como protagonista de sua aprendizagem, essas metodologias buscam tornar o processo educativo mais significativo, participativo e contextualizado. Conforme Buesa (2023), a aprendizagem ativa não se resume a uma simples técnica pedagógica, mas implica uma mudança de postura, tanto dos docentes quanto dos discentes, que passam a construir o conhecimento em interação constante com o mundo que os cerca.

Nessa perspectiva, o papel do docente também é ressignificado. Em vez de apenas transmitir informações, o professor passa a atuar como mediador, facilitador e incentivador da construção autônoma do saber. Isso exige uma formação mais ampla, que contemple não apenas os conteúdos disciplinares,

REVISTA TÓPICOS

mas também o desenvolvimento de competências didáticas, tecnológicas e relacionais. Segundo Catelan *et al.* (2023), o docente do século XXI precisa estar preparado para lidar com um cenário educacional em constante transformação, o que demanda formação continuada e abertura para inovação.

Esse novo olhar sobre o papel do docente evidencia uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, centrado na figura do professor como detentor do saber. Com as metodologias ativas, o professor assume uma postura mais horizontal e dialógica, reconhecendo os saberes prévios dos estudantes e estimulando sua autonomia intelectual. A mediação, nesse contexto, não é neutra nem passiva, mas requer sensibilidade pedagógica, escuta ativa e capacidade de propor situações de aprendizagem significativas.

A formação docente, portanto, precisa ir além da mera atualização de conteúdos. Deve contemplar a construção de uma prática reflexiva, que permita ao educador avaliar continuamente suas estratégias, repensar seus métodos e experimentar novas possibilidades de ensino. Como destaca Catelan *et al.* (2023), o professor do século XXI deve ser um profissional capaz de articular conhecimento teórico, competências práticas e valores éticos diante das múltiplas demandas do cenário educacional contemporâneo.

Além disso, é fundamental que os cursos de licenciatura e os programas de formação continuada incluam em seus currículos temas como a integração das tecnologias digitais, a gestão da diversidade em sala de aula, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a aplicação de

REVISTA TÓPICOS

metodologias inovadoras. Tais aspectos são indispensáveis para que o professor se sinta preparado para assumir seu papel como agente transformador da prática pedagógica.

A aprendizagem ativa, enquanto proposta didática, demanda que o aluno esteja envolvido de forma crítica, reflexiva e colaborativa no processo de aprender. Isso significa que as atividades desenvolvidas devem ser planejadas de forma a estimular a participação efetiva, a resolução de problemas reais e a integração entre teoria e prática. Buesa (2023) enfatiza que não se trata apenas de usar recursos tecnológicos ou dinâmicas em sala, mas de promover situações que favoreçam a autonomia do estudante e sua interação com diferentes saberes.

A construção de um ambiente de aprendizagem ativa, no entanto, depende de condições estruturais e pedagógicas que nem sempre estão presentes nas escolas brasileiras. A falta de espaços adequados, de acesso às tecnologias e de tempo para o planejamento colaborativo são barreiras recorrentes apontadas pela literatura. Silva *et al.* (2024) destacam que, embora haja consenso sobre os benefícios das metodologias ativas, sua inserção ainda é limitada pela ausência de políticas institucionais que promovam as condições necessárias para sua aplicação.

Outro fator que dificulta a adoção das metodologias ativas é a resistência de parte dos docentes, que muitas vezes foram formados dentro de uma lógica tradicional e não tiveram acesso a experiências inovadoras durante sua trajetória acadêmica. Pereira *et al.* (2023, p.22) apontam que,

REVISTA TÓPICOS

a insegurança frente ao novo, somada à falta de formação e de suporte institucional, contribui para a manutenção de práticas conservadoras em sala de aula. A resistência à mudança também está relacionada a uma cultura institucional que valoriza o conteúdo em detrimento da forma de ensino.

Em muitas escolas, o desempenho dos alunos é avaliado com base em provas tradicionais, o que desestimula a adoção de propostas que priorizem o desenvolvimento de competências e habilidades. Para Silva *et al.* (2024), romper com essa cultura requer um esforço coletivo que envolva a gestão escolar, os professores, os alunos e as famílias.

A permanência das avaliações tradicionais, centradas em provas escritas e baseadas na memorização de conteúdos, representa um dos maiores entraves à efetiva implementação das metodologias ativas. Esse modelo avaliativo, muitas vezes descolado das práticas pedagógicas inovadoras, acaba por enfraquecer propostas que visam ao desenvolvimento de competências, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e criatividade. Conforme destacado por Silva *et al.* (2024), romper com essa

REVISTA TÓPICOS

lógica exige um movimento articulado entre todos os atores do processo educativo.

A gestão escolar tem um papel estratégico nesse contexto, pois deve promover uma cultura institucional que valorize a avaliação formativa e diversificada, criando condições para que os docentes possam inovar. Os professores, por sua vez, precisam repensar seus instrumentos avaliativos, integrando-os de maneira coerente às práticas ativas. Já os estudantes e suas famílias devem ser sensibilizados sobre os objetivos e os benefícios de uma avaliação mais ampla e processual, que vai além da simples atribuição de notas.

Trata-se, portanto, de uma mudança cultural profunda, que demanda diálogo, formação continuada e comprometimento coletivo. Somente com esse esforço integrado será possível transformar a avaliação em um instrumento de aprendizagem real, coerente com os princípios das metodologias ativas e com os desafios da educação contemporânea.

Apesar dos desafios, existem caminhos para a efetiva implementação das metodologias ativas. A formação docente continuada, pautada na reflexão da prática e na troca de experiências entre pares, é um dos pilares para essa transformação. Catelan *et al.* (2023) ressaltam que programas de formação que valorizem a experiência docente e promovam a construção coletiva do conhecimento tendem a ser mais eficazes na promoção de mudanças pedagógicas.

REVISTA TÓPICOS

A gestão escolar também desempenha papel fundamental na consolidação das metodologias ativas. É preciso que os gestores compreendam a importância dessas propostas e incentivem sua adoção, oferecendo condições materiais, humanas e organizacionais para que os professores possam inovar. Conforme Silva *et al.* (2024), uma gestão participativa, que valorize a escuta e o diálogo com os docentes, contribui para um clima institucional favorável à inovação.

Ao mesmo tempo, é essencial que se compreenda que a adoção de metodologias ativas não deve ser encarada como uma solução rápida ou padronizada para os problemas da educação. Buesa (2023) salienta que essas metodologias devem ser contextualizadas de acordo com a realidade de cada escola, com as características dos estudantes e com os objetivos educacionais propostos.

No ambiente universitário, os desafios se tornam ainda mais complexos, dada a heterogeneidade das áreas do conhecimento e a resistência à interdisciplinaridade. Pereira *et al.* (2023, p.34) observam que, “embora muitas instituições de ensino superior tenham adotado programas de inovação pedagógica, ainda é comum encontrar professores que mantêm uma postura centrada na aula expositiva e na avaliação tradicional”.

Em contrapartida, existem experiências bem-sucedidas de uso de metodologias ativas em diferentes níveis e contextos educacionais, que demonstram o potencial transformador dessas abordagens. Silva *et al.* (2024) relatam casos em que projetos interdisciplinares, trabalhos em grupo

REVISTA TÓPICOS

e uso de tecnologias digitais contribuíram significativamente para o engajamento e o desempenho dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias educacionais, quando integradas de forma crítica e planejada, podem potencializar a aprendizagem ativa. Plataformas digitais, aplicativos interativos e ambientes virtuais de aprendizagem são recursos que, se bem utilizados, ampliam as possibilidades de interação e de construção colaborativa do conhecimento. Catelan *et al.* (2023) reforçam a importância de uma formação docente que contemple a competência digital, não como um fim em si mesmo, mas como meio para uma educação mais significativa.

Para além da questão pedagógica, a adoção de metodologias ativas também envolve um compromisso ético com a formação integral dos estudantes. Buesa (2023, p.12) destaca que,

educar por meio da aprendizagem ativa é também contribuir para o desenvolvimento da cidadania, da empatia e do pensamento crítico, valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao colocar o estudante no centro do processo educativo, as metodologias ativas incentivam a

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

responsabilidade social, o respeito às diferenças e o engajamento com os problemas reais da comunidade. Essa abordagem vai além da simples aquisição de conteúdos, pois propõe uma formação integral que prepara o indivíduo para atuar de forma ética, reflexiva e participativa na vida em sociedade.

Assim, ao promover a autonomia intelectual e a capacidade de dialogar e argumentar, a aprendizagem ativa se mostra um caminho potente não apenas para melhorar o desempenho acadêmico, mas também para formar sujeitos conscientes e comprometidos com a transformação social.

Ao considerar as especificidades das diferentes etapas da educação, é possível perceber que as metodologias ativas se adaptam de formas distintas à educação infantil, ao ensino fundamental, médio e superior. Silva *et al.* (2024) apontam que o sucesso dessas metodologias depende da compreensão das necessidades e potencialidades dos estudantes em cada fase, evitando aplicações genéricas que desconsiderem os contextos locais.

O desenvolvimento de projetos integradores e a adoção de metodologias como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), o design thinking e a sala de aula invertida têm se configurado como alternativas metodológicas

REVISTA TÓPICOS

capazes de promover mudanças significativas na educação contemporânea. Esses métodos, quando implementados com um planejamento pedagógico sólido, podem romper com os modelos tradicionais de ensino, que muitas vezes se limitam à transmissão de conteúdos de forma mecânica e descontextualizada. Pereira et al. (2023) destacam que “a combinação dessas abordagens pode ampliar o repertório pedagógico e oferecer alternativas mais eficazes à educação tradicional” (p. 2). Isso porque a integração dessas metodologias estimula o protagonismo do estudante, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e práticas, que são essenciais para sua atuação em uma sociedade em constante transformação.

A articulação entre teoria e prática é um dos pilares centrais das metodologias ativas. A partir do momento em que o estudante é colocado diante de situações reais e desafiadoras, ele passa a compreender a relevância do conhecimento que está sendo construído. Silva et al. (2024) reforçam que a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante percebe sentido no que está aprendendo, sendo capaz de estabelecer conexões entre os conteúdos estudados e os desafios concretos de sua realidade. Essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios da pedagogia crítica, uma vez que não se trata apenas de aprender por aprender, mas de formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de intervir de maneira responsável no mundo em que vivem.

Nesse sentido, o uso de metodologias como a PBL estimula a resolução de problemas complexos, favorecendo a autonomia e a capacidade de tomada

REVISTA TÓPICOS

de decisão. O design thinking, por sua vez, promove o desenvolvimento da criatividade e da empatia, pois coloca o estudante no centro do processo de construção de soluções inovadoras. Já a sala de aula invertida ressignifica o papel do professor e do aluno: os conteúdos teóricos são explorados previamente, fora do ambiente escolar, por meio de recursos digitais, enquanto o momento em sala é destinado a debates, experimentações e aplicação prática do que foi estudado. Essa abordagem favorece uma aprendizagem mais ativa e colaborativa, rompendo com a passividade que, muitas vezes, caracteriza o modelo tradicional de ensino.

A inserção das metodologias ativas no cotidiano escolar, no entanto, não se dá de maneira simples. Trata-se de um processo complexo, que envolve uma série de fatores interligados. Entre eles, destacam-se a formação continuada dos docentes, a gestão escolar participativa, a construção de uma cultura institucional inovadora e inclusiva, além das condições estruturais adequadas para o desenvolvimento dessas práticas. Pereira et al. (2023) ressaltam que, sem o suporte adequado, tanto material quanto humano, a implementação das metodologias ativas pode gerar resistências, frustrações e até mesmo o abandono dessas estratégias pelos educadores.

Um dos desafios mais evidentes é a necessidade de formação docente. O professor, nesse novo cenário, precisa se reinventar, assumindo um papel de mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Isso exige dele não apenas domínio dos conteúdos, mas também habilidades relacionadas ao uso de tecnologias, à gestão de grupos, à criação de ambientes de aprendizagem motivadores e ao acompanhamento individualizado dos estudantes. Silva et

REVISTA TÓPICOS

al. (2024) argumentam que o educador deve ser constantemente instigado a refletir sobre sua prática, atualizar seus saberes e estar disposto a aprender com seus pares, num movimento contínuo de aprimoramento profissional.

Outro fator crucial para a consolidação dessas metodologias é o fortalecimento de uma cultura escolar colaborativa. É necessário romper com a lógica fragmentada, que muitas vezes isola os profissionais e limita as possibilidades de troca e crescimento coletivo. A criação de espaços de diálogo, planejamento interdisciplinar e avaliação conjunta favorece a construção de propostas pedagógicas mais coerentes e efetivas. Libâneo (2013) destaca que a profissionalização docente ocorre também por meio do diálogo entre os pares e da investigação da prática, permitindo que os professores se tornem sujeitos ativos na construção de soluções para os desafios educacionais. Essa abordagem colaborativa contribui para a criação de um ambiente escolar mais saudável e democrático, no qual todos os envolvidos se sentem corresponsáveis pelo processo educativo.

Além da dimensão humana e pedagógica, a infraestrutura escolar também desempenha papel determinante na efetivação das metodologias ativas. Espaços físicos flexíveis, com mobiliários adaptáveis, acesso a tecnologias digitais, laboratórios e materiais diversificados são elementos essenciais para que essas metodologias se concretizem de maneira eficaz. A ausência desses recursos pode limitar as possibilidades de experimentação e inovação, levando os professores a recorrerem a práticas tradicionais que não exigem tanta complexidade estrutural. Assim, cabe aos gestores educacionais, bem como às políticas públicas, criar estratégias de investimento e suporte que

REVISTA TÓPICOS

garantam a todos os estudantes o acesso a uma educação de qualidade, alinhada às demandas do século XXI.

As metodologias ativas também estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, cada vez mais valorizadas no contexto educacional. Quando o estudante participa de projetos, resolve problemas em grupo e enfrenta desafios reais, ele desenvolve habilidades como empatia, colaboração, resiliência, comunicação e pensamento crítico. Essas competências não apenas contribuem para o sucesso escolar, mas também são fundamentais para sua atuação na vida profissional e pessoal. Silva et al. (2024) apontam que a aprendizagem significativa ocorre de forma mais intensa quando envolve emoções e relações interpessoais positivas, fortalecendo o vínculo entre professor, aluno e conhecimento.

Outro aspecto relevante diz respeito à avaliação no contexto das metodologias ativas. Em vez de se basear exclusivamente em provas e testes padronizados, a avaliação deve ser processual, formativa e contínua, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o percurso de aprendizagem. Pereira et al. (2023) ressaltam que esse tipo de avaliação favorece a identificação de avanços, dificuldades e necessidades individuais, possibilitando intervenções mais assertivas e personalizadas. Essa perspectiva avaliatória também contribui para reduzir a ansiedade e a pressão sobre os alunos, estimulando-os a ver a avaliação como parte integrante do processo de aprender, e não apenas como um momento de julgamento.

REVISTA TÓPICOS

Por fim, é importante destacar que a implementação bem-sucedida das metodologias ativas depende de uma mudança cultural profunda, que ultrapassa os limites da sala de aula. É necessário repensar concepções de ensino, aprendizagem, gestão e políticas educacionais, reconhecendo que a educação é um processo dinâmico e em constante evolução. Como afirma Libâneo (2013), a profissionalização docente e a qualidade da educação só serão alcançadas por meio do compromisso coletivo, da reflexão crítica e da busca permanente por inovação.

Dessa forma, ao superar os desafios relacionados à formação docente, à cultura escolar, à infraestrutura e à avaliação, será possível construir ambientes de aprendizagem mais humanizadores, emancipadores e alinhados às exigências da sociedade contemporânea. O professor, como agente transformador, precisa se manter em constante processo de autoavaliação e atualização, assumindo seu papel de protagonista na construção de uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas também forma cidadãos críticos e engajados na transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho alcançou seu objetivo ao discutir, de forma estruturada, a relevância das metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo, destacando sua oposição à aprendizagem passiva e enfatizando os benefícios pedagógicos associados ao protagonismo discente. Na primeira parte, foi possível compreender como essas metodologias promovem o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e o envolvimento ativo no processo de

REVISTA TÓPICOS

construção do conhecimento. Essa abordagem representa uma mudança de paradigma na prática docente, exigindo novas posturas, recursos e estratégias que dialoguem com os desafios e potencialidades do século XXI.

Na segunda parte, foram analisados os principais obstáculos enfrentados por instituições de ensino e professores na implementação das metodologias ativas, com destaque para a necessidade de formação continuada, mudanças na cultura escolar e adequações estruturais. A pesquisa bibliográfica evidenciou que, embora os benefícios sejam reconhecidos, ainda há um caminho a ser percorrido para que a inovação metodológica seja efetiva e alcance todos os níveis da educação básica ao superior. Portanto, refletir sobre esses desafios é essencial para que a escola se torne, de fato, um espaço dinâmico, inclusivo e alinhado às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Diante das análises realizadas, torna-se evidente que a consolidação das metodologias ativas no cotidiano escolar não depende apenas de boas intenções pedagógicas, mas de uma reformulação estrutural e cultural que envolva todos os sujeitos do processo educativo. As escolas precisam promover espaços de escuta, troca e cooperação entre os profissionais da educação, fortalecendo uma cultura institucional aberta à inovação e ao diálogo permanente. Isso inclui repensar não apenas o currículo, mas também o tempo e o espaço escolares, permitindo uma organização mais flexível, interdisciplinar e centrada nos interesses e necessidades dos estudantes.

REVISTA TÓPICOS

A formação continuada dos professores se apresenta como um dos pilares para a efetiva implementação das metodologias ativas. O docente precisa estar preparado para atuar como mediador do conhecimento, facilitador das interações e estimulador do pensamento crítico. Para isso, é necessário que ele conheça diferentes estratégias, domine o uso das tecnologias digitais e desenvolva habilidades socioemocionais para lidar com a diversidade presente em sala de aula. Não se trata apenas de introduzir novas práticas, mas de transformar a forma de ensinar e aprender, tornando a escola um ambiente de experimentação e construção coletiva do saber.

Outro aspecto fundamental é a necessidade de se repensar a avaliação da aprendizagem. Em vez de focar exclusivamente na memorização de conteúdos e na aplicação de provas tradicionais, é preciso considerar o processo de desenvolvimento do estudante, valorizando a criatividade, o raciocínio lógico, a capacidade de resolver problemas e o trabalho em equipe. As metodologias ativas propõem uma abordagem avaliativa mais contínua e formativa, na qual o erro é compreendido como parte do processo de aprendizagem e as produções dos alunos são analisadas com base em critérios claros, construídos coletivamente.

Adicionalmente, observa-se que a integração de recursos tecnológicos pode potencializar significativamente as metodologias ativas. Ferramentas digitais como plataformas de aprendizagem, aplicativos interativos, ambientes virtuais colaborativos e jogos educativos ampliam as possibilidades de ensino, permitindo maior personalização e dinamismo nas atividades pedagógicas. Entretanto, essa integração precisa ser feita com criticidade,

REVISTA TÓPICOS

levando em conta o contexto de cada escola, a infraestrutura disponível e a formação dos profissionais envolvidos.

Os desafios, no entanto, ainda são muitos. Em algumas realidades escolares, ainda predominam resistências por parte de gestores, professores e até mesmo de estudantes, que se sentem inseguros diante de um modelo de ensino que exige mais protagonismo e autonomia. Soma-se a isso a escassez de investimentos públicos, a ausência de políticas educacionais consistentes e as desigualdades sociais, que dificultam o acesso igualitário às condições necessárias para o uso efetivo dessas metodologias. A superação desses obstáculos exige um esforço conjunto entre poder público, instituições formadoras e comunidade escolar.

Portanto, é fundamental compreender que a implementação das metodologias ativas não é um processo imediato, mas uma construção progressiva que exige compromisso, flexibilidade e disposição para o aprendizado contínuo. Refletir sobre os desafios enfrentados, identificar as potencialidades existentes e buscar alternativas criativas e colaborativas são passos indispensáveis para transformar a escola em um espaço de formação crítica, cidadã e humanizadora. À medida que se fortalece essa cultura pedagógica inovadora, abre-se caminho para uma educação mais significativa, inclusiva e alinhada às exigências de um mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

BUESA, N. Y. Metodologias ativas versus aprendizagem ativa. Flórida: Must University, 2023. E-book.

CATELAN, C. S. de C.; ARAÚJO, F. J. de; MEDEIROS, J. M.; MEROTO, M. B. das N.; NARCISO, R.; GARCEZ, R. R.; PIRES, R. dos R.; SANTOS, S. M. A. V. A inserção da metodologia ativa na educação: desafios enfrentados e o perfil do professor do século XXI. Revista Foco, v. 16, n. 12, e3805, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n12-003>

PEREIRA, F. C. F. D.; PERELLI, R.; FERAUCHE, V.; BRITO, C. A. F. Desafios da docência no domínio das metodologias ativas do ensino básico ao ensino superior: uma revisão de escopo. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 16, n. 12, p. 31646–31661, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-154>

SILVA, A. M. F. da; NASCIMENTO, A. L. T. do; URIBE, A. V. S.; MOURA, C. C. de; TOMAZ, I. D. M.; SOUZA, L. V. S. de; SANTOS, S. M. A. V. Metodologias ativas e o papel do docente na educação contemporânea. Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 13, n. 2, e1243, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-237-2024>

SILVA, M. de S. S.; CONCEIÇÃO, C. de J.; ARAÚJO, D. F. de; MOREIRA, E. C. D.; SILVA, E. A. da; FRANÇA FILHO, F. R. de et al. Desafios e soluções para o docente no uso de metodologias ativas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 10, p. 4597–4603, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16448>

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

¹ Graduação Educação Física pela Faculdade Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC. Especialização em Educação Física pela Faculdade Bagozzi. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: sandra.fhj@gmail.com